



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Educação
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

MARIA OSMANA LIMA CUNHA

**PROCESSO SOCIOECONÔMICO DA PRODUÇÃO DE
MARACUJÁ AMARELO NO MUNICÍPIO DE NOVA FLORESTA - PB**

Campina Grande-PB
2017

MARIA OSMANA LIMA CUNHA

**PROCESSO SOCIOECONÔMICO DA PRODUÇÃO DE
MARACUJÁ AMARELO NO MUNICÍPIO DE NOVA FLORESTA - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Dr^a Aretuza Candeia de Melo

Campina Grande-PB
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C972p Cunha, Maria Osmana Lima.
Processo socioeconômico da produção de maracujá amarelo no município de Nova Floresta- PB [manuscrito] : / Maria Osmana Lima Cunha, . - 2017.
39 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.
"Orientação : Prof. Dr. Aretuza Candeia de Melo, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Agricultores. 2. Agricultura. 3. Subsistência. 4. Economia.

21. ed. CDD 630


MARIA OSMANA LIMA CUNHA

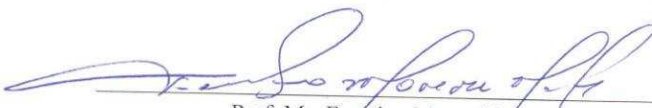
**PROCESSO SOCIOECONÔMICO DA PRODUÇÃO DE
MARACUJÁ AMARELO NO MUNICÍPIO DE NOVA FLORESTA - PB**

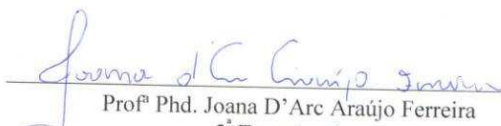
Aprovada em 25 de Outubro de 2017

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Aretuza Candeia de Melo
Orientador


Prof.^a Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar
1º Examinador


Prof. Ms. Faustino Moura Neto
2º Examinador


Prof.^a Phd. Joana D'Arc Araújo Ferreira
3º Examinador

Dedico a minha filha *Laura Cecilia* presente concedido por Deus que em breve chegará para completar minha realização pessoal.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a *Deus* por ter me dado força e sabedoria para enfrentar todos os desafios.

A meu querido amigo esposo *Alexsandro Luiz* que esteve presente em todos os momentos incentivando e acreditando em mim.

A minha *família*, em especial ao meus pais *Maria do Céu* e *José Orlando*, meus irmãos *José Leandro* e *José Normando* e a todos os amigos que deixaram sua marca e contribuíram de alguma forma para esta realização.

A minha segunda família que Deus me concedeu, cunhadas *Aline Priscila* e *Roberta Cristina*, e sogros *Maia José* e *José Galdino*.

A minha orientadora *Dr^a Aretuza Candeia de Melo* que gentilmente aceitou me orientar e de maneira muito paciente me auxiliou em todo percurso desta pesquisa, além de ter contribuído grandemente em algumas disciplinas, também mim ensinou valores que levarei para sempre comigo.

As amigas de curso *Amanda Freire*, *Byanka Clemente*, *Deysa Nathália*, *Vanuza Paz* e *Sanale Constantino* que estiveram sempre ao meu lado nesta caminhada.

A *Universidade Estadual da Paraíba*, Centro de Educação, em especial as pessoas que fazem parte do departamento de geografia por terem prestado assistência quando precisei.

RESUMO

O maracujá (*Passiflora edulis Sims*) faz parte da família das *passifloras*, cuja planta pode ser aproveitadas várias partes para uso comercial, como a polpa (maracujá-azedo), semente (maracujá-doce), flores (maracujá ornamental), cascas, folhas e ramos (maracujá funcional-medicinal). No Brasil, mais precisamente no Nordeste cultiva-se o maracujá amarelo ou azedo, o fruto apresenta um alto valor comercial por ser uma ótima opção de subsistência, além de contribuir a movimentação da economia local. A presente pesquisa teve como objetivo analisar a real situação da produção dos pequenos agricultores de maracujá amarelo e sua influência econômica no Município de Nova Floresta-PB. Quando aos procedimentos metodológicos, neste trabalho foi aplicado o método qualitativo (coleta de dados) e empírico (observação), por se tratar de uma pesquisa com caráter exploratório, no qual para a realização do mesmo foi fomentado por meio de visitas “*in loco*”, registros fotográficos e aplicação de questionários aos produtores e órgãos públicos locais (EMATER e Secretaria de Agricultura), que estão ligados aos “interesses” dos produtores agrícolas de maracujá amarelo. Este trabalho permitiu detectar a dependência da economia local do município concernente a agricultura de subsistência da produção de maracujás, sendo que a escoação se destinada aos comerciantes atravessadores, além da venda direta para as CEASAS de Natal (RN) e Campina Grande (PB). Conclui-se que a produção agrícola, sobretudo fruteiras (maracujá amarelo) no município é responsável por gerar emprego e renda para a população local, fato justificado por Nova Floresta possuir condições climáticas e pedológicas favoráveis para esta cultura. Nos tempos atuais, a falta de chuvas regulares vem ocasionando a diminuição dos plantios de maracujá amarelo assim como a falta de apoio dos órgãos públicos local.

Palavras chave: Planta. Economia. Agricultores. Agricultura. Subsistência.

ABSTRACT

The passion fruit (*Passiflora edulis* Sims) is part of the passifloras family, whose plant can be used several parts for commercial use, such as pulp (passion fruit), seed (passion fruit), flowers (ornamental passion fruit), bark, leaves and branches (functional-medicinal passion fruit). In Brazil, more precisely in the Northeast, yellow or sour passion fruit is grown, the fruit has a high commercial value because it is a great subsistence option, besides contributing to the movement of the local economy. The present research had as objective to analyze the real situation of the production of the small farmers of yellow passion fruit and its economic influence in the Municipality of Nova Floresta-PB. When the methodological procedures were applied, the qualitative method (data collection) and empirical method (observation) were applied, because it was an exploratory research, in which the accomplishment of the same was promoted through "in loco", photographic records and the application of questionnaires to producers and local public bodies (EMATER and Secretariat of Agriculture), which are linked to the "interests" of yellow passion fruit farmers. This work made it possible to detect the local economy's dependence on subsistence agriculture for the production of passion fruit. The distribution was destined to the merchant traders, as well as direct sales to CEASAS de Natal (RN) and Campina Grande (PB). It is concluded that agricultural production, mainly fruit trees (yellow passion fruit) in the municipality is responsible for generating employment and income for the local population, a fact justified by Nova Forest having favorable climatic and pedological conditions for this crop. In the current times, the lack of regular rainfall has caused a decrease in the plantations of yellow passion fruit as well as the lack of support from local public agencies.

Keywords: Plant. Economy. Farmers. Agriculture. Subsistence.

LISTA DE TABELA

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Produção brasileira de maracujá em 2014..... | 18 |
|---|----|

LISTAS DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - (A) Maracujá amarelo; (B) Maracujá doce; (C) Maracujá roxo..... | 18 |
| Figura 2 - Mapa de Localização do Município de Nova Floresta no Estado da Paraíba..... | 20 |
| Figura 3 - Viveiro de mudas de maracujá amarelo dos agricultores viverista..... | 27 |
| Figura 4 - Produção de maracujá amarelo pelo sistema de irrigação..... | 29 |

LISTAS DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Valores de benefício econômico na produção do maracujá amarelo..... | 26 |
| Gráfico 2 - Destino comercial do maracujá amarelo | 28 |
| Gráfico 3 - Situação atual da produção de maracujá amarelo segundo os agricultores..... | 29 |
| Gráfico 4 - Quantidade de unidades de maracujá amarelo cultivado..... | 30 |
| Gráfico 5 - Formas de melhoria na produção e comercialização do maracujá segundo os agricultores..... | 31 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 14 |
| 1.1 Processo da Agricultura no Brasil | 14 |
| 1.2 Processo Histórico-Cultural do Maracujá no Brasil..... | 16 |
| 1.3 Características Botânicas de Frutos de Maracujazeiro..... | 18 |
| 2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO..... | 20 |
| 2.1 Localização Geográfica..... | 20 |
| 2.2 Aspectos Físicos..... | 20 |
| 2.3 Contextualização Histórica..... | 21 |
| 2.4 Dinâmica Populacional..... | 21 |
| 2.5 Fatores Econômicos..... | 22 |
| 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 23 |
| 3.1 Processo Histórico e da Produção de Maracujá Amarelo no Município de Nova Floresta..... | 23 |
| 3.2 Comercialização e Viabilização Econômica dos Maracujazeiros Realizado Pelos Pequenos Produtores | 26 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 33 |
| REFERÊNCIAS..... | 34 |
| APÊNDICES | |

INTRODUÇÃO

O Brasil entrou para história e começou a evoluir a partir por volta dos anos de 1500 (século XVI) com base no sistema extrativista. A agricultura sempre teve um lugar especial na sociedade brasileira devido a sua capacidade de aproximar a estabilização da economia, sobretudo recentemente, pois, mesmo não empregando um alto número de agricultores, o país não perde seu posto de destaque neste ramo, uma vez que ainda se investe bastante na produção em grande escala para exportação. Assim sendo, a agricultura está articulada ao sistema capitalista que, com base o trabalho assalariado e arrendamentos, apresenta-se sustentada pela articulação do mercado e especulação do lucro pela produção, então a terra tem uma finalidade de uso e retorno garantido (NUNES, 2013).

Por ocasião de o Município de Nova Floresta estar localizado na Mesorregião do Agreste e na Microrregião do Curimataú Ocidental apresenta condições climáticas e pedológicas favoráveis à inserção da cultura do maracujá amarelo. Atualmente, os agricultores vêm enfrentando dificuldades com o sistema de irrigação, pois as secas e as estiagens prolongadas dificultam a captação de água de boa qualidade. Contudo, por ser uma fruteira com custo razoável de implantação financeira, esta traz retorno rápido aos pequenos agricultores que arriscam seus investimentos para não deixarem o município em busca de melhoria de vida em outras regiões do país.

Diante do exposto, objetivou-se com a presente pesquisa realizar uma análise do processo socioeconômico da produção de maracujá amarelo no Município de Nova Floresta-PB, bem como diagnosticar a atuação dos órgãos governamentais que dão assistência técnica aos agricultores (EMATER Local e Secretaria de Agricultura do Município), objetivando, também, observar a influência da referida cultura na economia do município. Fez-se necessária a busca incansável pelo fortalecimento e aperfeiçoamento das políticas públicas já existentes, além do mais trazer ações que viabilizem o desenvolvimento dessa cultura como fonte de renda para os pequenos agricultores já ativos e aqueles que desejam se inserir na atividade.

Para realização desse trabalho, optou-se pela pesquisa qualitativa, tendo como aporte a revisão bibliográfica, visitas in loco nas áreas rurais, bem como a aplicação de questionários com os agricultores e os representantes da EMATER Local. Esta pesquisa foi realizada, também, a partir de entrevistas com 20 (vinte) agricultores de diferentes sítios que compõem o Município de Nova Floresta e com os técnicos da EMATER, cuja finalidade foi a de obter

informações sobre quais ações governamentais estão sendo desenvolvidas para dar suporte ao pequeno produtor de maracujá amarelo.

A pesquisa ocorreu em comunidades rurais em torno do município de Nova Floresta/PB. Nelas predominam um público de agricultores familiares, com quantidade de terras que variam entre 1/2 (meia) e 12 (doze) hectares. Os recursos mais utilizados neste trabalho foram as entrevistas semiestruturadas (questionários), observação em campo (observar o comportamento dos agricultores e dos técnicos da EMATER Local) diante da produção, conservação, manejo do solo e comercialização do maracujá amarelo, além de registro fotográfico digital, como, também, para quantificar os dados dos resultados gráficos, foi desenvolvido na Planilha Excel 2010.

A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de junho a julho de 2017, no entanto devido à quantidade de agricultores existentes no local, o questionário foi aplicado de modo aleatório com um público alvo de 20 (vinte) agricultores que vivem sob o sistema da agricultura familiar. Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa das variáveis referentes à produção e os aspectos socioeconômicos da cultura do maracujazeiro no município. No entanto, o método de destaque foi o qualitativo, que na visão de INSTITUTOPHD (2015) diz que este tipo de pesquisa:

Está mais relacionado no levantamento de dados sobre as motivações de um grupo, em compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos de uma população. É exploratória, portanto não tem o intuito de obter números como resultados, muitas vezes imprevisíveis – que possam nos indicar o caminho para tomada de decisão correta sobre uma questão-problema.

Este trabalho propôs a analisar a real situação dos pequenos agricultores no município em estudo, com destaque para a produção de maracujá amarelo, assim como analisar a influência destas no desenvolvimento socioeconômico do referido território. Este trabalho foi desenvolvido segundo um estudo qualitativo das variáveis referentes à produção, manejo do solo e comercialização da fruta, bem como o atual do processo da seca e estiagens buscando envolver o desenvolvimento socioeconômico.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Processo da Agricultura no Brasil

A grande transformação da agricultura brasileira se deu com o processo de modernização, nos anos 1960 e 1970, caracterizado como excludente e parcial, por ter gerado um modelo dual de produção, situação refletida na atualidade do mundo rural brasileiro e com perspectivas de agravamento diante do processo de globalização (AGRA e SANTOS, s/d, p.1).

O modelo da agricultura do Brasil surgiu com o processo evolutivo da economia brasileira que emergiu a partir dos anos 1500 (século XVI) com base no sistema extrativista, primeiramente com a exploração do pau Brasil, seguido pela cana de açúcar, fumo, algodão, café, borracha e o cacau, assumindo o papel mais relevante na economia do país que dependia do lucro desses ciclos por meio de uma política primária-exportadora a fim de suprir o que não se produzia internamente, e sim cuja finalidade era a exportação para a Europa, em especial para Portugal, Espanha e Inglaterra (ROCHA, 2007).

Conforme Sorj (2008), no decorrer dos anos e mais precisamente após a década de 1920 o mercado exportador começou a passar por algumas crises, principalmente a de 1929, com a queda da bolsa de valores de Nova Iorque, e a produção agrícola brasileira passou a ser destinado mais para o mercado interno, fato este que permitiu atender mais a sociedade urbano-industrial, ocorrendo desta forma, um aumento da produção dos latifúndios com uma agricultura diversificada, que não fosse apenas à produção de café, além de contribuir positivamente com o setor secundário e terciário da economia do país.

Esta crise econômica, denominada a Crise de 29, ocorreu nos Estados Unidos da América, a qual levou o país a um longo período de estagnação econômica que se iniciou em meados do século XIX e alavancou-se por todos os Estados Unidos. Na ocasião, o maior comprador de café na época do Brasil era o Estados Unidos. E logo após a crise econômica o Brasil não tinha mais a quem vender a produção agrícola, partindo de um contexto de ampla prosperidade, o país queimou a plantação de café e a economia brasileira sofreu um dos mais fortes impactos de sua história, saindo de um sistema econômico intrinsecamente agrícola para a produção industrial.

Para Stedile e Stevam (2000), a agricultura brasileira dos anos 1960 a 2000, estava atrelada à questão da terra representada por grupos dominantes da sociedade latifundiária, nesse período a lógica capitalista de apropriação da terra assumiu um modelo de dominação do sistema das classes sociais no país. Neste período o governo e os investidores passaram a defender o agronegócio como um novo modelo neoliberal de agricultura. Então, o modelo

clássico de fazer agricultura estava sendo substituído pelo método capitalista internacional, gerando muitos contrastes tanto na economia agrícola como na comercial e industrial nos moldes da produção, comercialização e faturamento desse setor.

Nessa lógica, o uso da terra passou a ser dividido por dois grupos distintos: privilegiados x prejudicados. Os prejudicados, segundo Sorj (2008), passaram a ser a parcela significativa na sociedade agrícola atual, os chamados minifundiários, os quais sem qualquer privilégio ou regalia não conseguem se inserir dentro da economia local, regional e até mesmo nacional do Brasil, ocasionado pelos entraves da política agrícola brasileira.

Sorj (2008) afirma que cada dia mais aumentam as reflexões acerca da estrutura de distribuição fundiária altamente concentrada e polarizada, na qual um grupo pequeno de propriedades controlam a maioria da terra e uma grande parte dos estabelecimentos.

A agricultura brasileira passa a ser compreendida sob a ótica de duas vertentes que deixaram marcas na sociedade: uma agricultura renovada pelo agronegócio e a problemática da terra no campo criando força e causando mais disparidade entre o camponês, segundo o que propõe Oliveira (2013). Para Graziano da Silva (2003), inserir a modernização no campo permitiu que a indústria aperfeiçoasse as relações de produção no campo ao ponto dele produzir para seu próprio uso como, também, para venda de seu produto final.

Sorj (2008) diz que a inclusão de tecnologias de outros países no território brasileiro para a realização de atividades agroindustriais trazem muitos benefícios para economia local e nacional do país, porém requer mais investimentos em maquinário, insumo e mão de obra qualificada, e essas duas primeiras condições ao longo prazo causa sérios desgastes ao meio ecológico do país.

Segundo Nunes (2013), a agricultura sempre teve um lugar especial na sociedade brasileira, devido sua capacidade de aproximar a estabilização da economia, sobretudo recentemente, pois mesmo não empregando um alto número de agricultores (por que as máquinas fazem boa parte do trabalho) ela ainda consegue fornecer subsidio para a produção que é destinada ao mercado interno e externo; não esteja totalmente prejudicado, mas não foi o que aconteceu com a agricultura familiar, pois vem passando por dificuldades para permanecer no ciclo da produção interna.

Tomando por base Oliveira (2013), o Brasil assumiu o agronegócio como forma de produção e avanço capitalista na agricultura e ficou submetido à produção de melhor qualidade para exportar e importar produtos de base alimentícia para sua população. Ainda nesse contexto essa agricultura que está sendo disseminada e revertida em agronegócio torna-se preocupante, pois ela começa desde a classe menos favorecida: o camponês. Este, por sua

vez, passa a ser um instrumento das indústrias capitalistas que dentro de sua lógica de uso da terra para produção cria situações nas quais o camponês e seus familiares passam a depender ou consumir os produtos industrializados mesmo estando no campo.

Para Oliveira (2007), a agricultura trata-se especificamente do sistema capitalista que, tendo como base o trabalho assalariado e arrendamentos, apresentam-se sustentada pela articulação do mercado e especulação do lucro pela produção, daí percebe-se um aumento de uso da terra com finalidade de plantio com culturas que venham trazer sempre mais lucro e rentabilidade em curto prazo, e por isso, o Brasil vem presenciando um momento delicado diante da conjuntura agrária.

De tal modo, esse processo de modernização que a agricultura vem passando não é capaz de excluir os pequenos agricultores, mesmos os colocando em situações econômicas vulneráveis para comercialização de parte de sua produção. Pois de acordo com Paiva (1986), os agricultores apresentam certa resistência a opiniões e forças externas quanto à modernização da agricultura com insumos e equipamentos de últimas gerações em seus lotes.

1.2 Processo Histórico-Cultural do Maracujá no Brasil

Conforme Meletti (2011), o maracujazeiro-azedo, *Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa* Deg, é a principal *Passifloracea* cultivada e de grande importância econômica no Brasil. No Brasil a cultura do maracujá amarelo ou azedo, chegou por volta da década de 1970, com aproximadamente 150 espécies adaptáveis às condições de clima e solos tropicais predominantes em países situados na faixa tropical.

O plantio está espalhado por todo país em estações distintas por fatores climáticos e dependendo de investimentos por parte dos agricultores, que em geral realizam agricultura de subsistência, não estando ligado diretamente ao plantio para agronegócio, mas restringindo apenas às regiões vizinhas.

De acordo com Silva et al. (2001) a produção e rentabilidade no Brasil só não traz maior rentabilidade e excelente qualidade do fruto devido à falta de seleção criteriosa desde a aquisição das sementes até a escolha adequada dos agroecossistemas para plantio. Na grande maioria dos casos da produção para o agronegócio, limita-se ao reaproveitamento das sementes. No entanto, esse fator pode causar empobrecimento na qualidade do plantio, além de deixar a cultura mais vulnerável à pragas e diminuindo sua longevidade, daí, conseqüentemente, diminuindo a produção anual desta cultura, que está em processo de ascensão no Brasil.

Mesmo com o agronegócio em pleno vigor no Brasil, o plantio do maracujá ainda é feito sem uso de maquinário pesado e ainda está muito preso à circulação interna do país, sendo comercializado principalmente *in natura*, o que favorece o uso da mão de obra local e um tanto informal na produção (refrescos, doces, sorvetes, bebidas entre outros), assim a cultura é bastante praticada em pequenas áreas concentradas em diferentes regiões brasileiras no que diz respeito à prática da agricultura familiar. Estes fazem da mesma uma ótima opção de subsistência, além de contribuir para a movimentação da economia local (PIMENTEL et al., 2009).

Faleiro et al. (2015) relata que, por volta da década de 1970, o consumo da fruto restringia-se de forma *in natura*, sendo que depois da década de 1980 surgiu o interesse das indústrias extratoras de suco colocar a fruto no patamar industrial, fato esse que permitiu um elevado valor econômico, além do que o mercado vive em um constante processo de inovação e a cultura do maracujá trata-se de um bom investimento no que diz respeito ao retorno financeiro, além da primeira safra ainda garante um ano de colheita, sendo uma boa opção econômica para o médio agricultor.

Conforme Rizzi et al. (1998) logo após 1986, a cultura do maracujá ganhou um lugar de destaque na economia do país com o aumento das áreas de plantio nos Estados da Bahia, Ceará, Espírito Santo entre outros. Este avanço na produção se deu em decorrência do processo de profissionalização de técnicas agrícolas e insumos voltados para esta cultura, que demonstrou elevados índices de interesses por parte dos empreendimentos do agronegócio no Brasil.

O mercado tem exigências próprias para revenda de frutas frescas, tal como boas características físicas e químicas do solo, o fruto, aparência, sabor, nutrição, tendo em vista a garantia da qualidade e que leve maior tempo de exposição para comercialização, fatores esses são colocados como conceito de modernidade para uma boa qualidade conforme (SILVA, 2008).

As espécies da família *Passiflora* têm várias funções desde uso comercial da polpa (maracujá-azedo), semente (maracujá-doce), flores (maracujá ornamental), cascas, folhas e ramos (maracujá funcional- medicinal), cada qual se enquadrando em um seguimento o que confere uma múltipla possibilidade de aproveitamento do maracujá (MELETTI et al., 2011).

No entanto, percebe-se um aumento significativo à procura da fruta pelo mercado comercial, principalmente dos produtos provenientes do suco ou a fruta *in natura*. Algumas pesquisas realizadas pela EMBRAPA (em alguns estados produtores do maracujá) relatam que esse fato esteja relacionado com o avanço tecnológico em prol de essa fruticultura

produzir-se na maioria dos estados brasileiros, tendo em vista a melhoria na qualidade do fruto e aumento na produção de maracujá nos Estados da Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais e Sergipe (Tabela 1).

Tabela 1: Produção brasileira de maracujá em 2014

| Estados | Área Colhida (ha) | Produção (t) | Rendimento (t/ha) |
|----------------|-------------------|----------------|-------------------|
| Bahia | 29.695 | 355.020 | 11,96 |
| Ceará | 9.319 | 213.902 | 22,95 |
| Espírito Santo | 2.002 | 47.993 | 23,97 |
| Minas Gerais | 2.032 | 33.106 | 16,29 |
| Sergipe | 3.376 | 32.289 | 9,56 |
| Outros | 10.853 | 155.934 | 14,37 |
| Brasil | 57.277 | 838.244 | 14,63 |

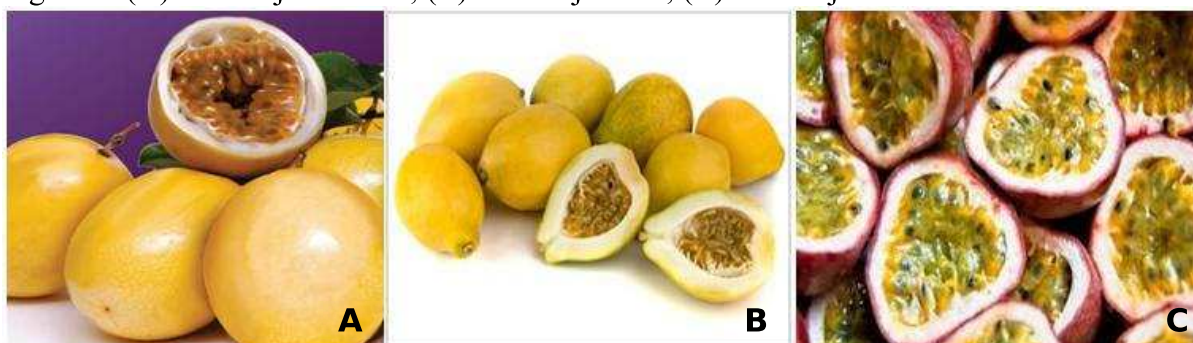
Fonte: EMBRAPA-BRASIL, 2014.

Meletti (2011) destaca o ramo da biotecnologia como canal de técnicas passíveis para o melhoramento das sementes híbridas. Portanto, as pesquisas continuam tendo em vista garantir a origem e a identidade do material por meio dos cruzamentos, desde que traga bons resultados com relação à polpa e ao retardamento do endurecimento da casca.

1.3 Caracterização Geo-Botânica do Maracujazeiro

A família *Passifloraceae* está amplamente distribuída pelas porções tropicais e subtropicais da América do Sul. A América Tropical possui cerca de 530 espécies (estas advêm dos 12 gêneros que essa família contém). No Brasil encontram-se distribuídas mais de 150 espécies nativas. O país é considerado como principal centro de origem do gênero *Passiflora* e a região Central e Norte destaca-se com mais de 152 espécies, sendo que três espécies mais comercializadas no país são o maracujá amarelo (*P. edulis f. flavicarpa* Degener), maracujá doce (*P. alata* Curtis) e o maracujá-roxo (*Passiflora edulis*) (SILVA 2008) (Figura 1).

Figura 1: (A) Maracujá amarelo; (B) Maracujá doce; (C) Maracujá roxo



Fonte: Portal São Francisco. www.agrov.com, 2017.

A palavra maracujá significa “alimento em forma de cuia” e é derivada da língua indígena tupi e guarani, também popularmente conhecido como fruta da paixão pela exuberância do formato de suas flores serem associados a crucificação de Jesus Cristo (COELHO, 2008). As *Passiflora* são trepadeiras herbáceas ou arbustivas, dificilmente eretas, além de possuírem muitas ramificações. Em geral atingem de 5 a 10m de comprimento (KILLIPI, 1938).

O maracujá amarelo ou azedo (*P. edulis f. flavicarpa* Degener) tem grande importância econômica e comercial no Brasil. Destacando-se como a espécie mais cultivada no mundo, corroborando assim com os estudos realizados por Araújo (2007), que relata que as pesquisas desenvolvidas por meio do sistema híbrido em esfera nacional são realizadas através do melhoramento genético das espécies nativas do Nordeste brasileiro.

Algumas espécies também são usadas como plantas medicinais *P. incarnata*, *P. alata* e *P. edulis* devido as *passifloraceas* conter *passiflorina* em suas folhas, substância sedativa e pode ser usada para vários fins na indústria farmacêutica. Assim, o maracujazeiro é considerado útil para a saúde humana e apresenta altos valores nutricionais quando comparado com outras frutíferas tropicais (OLIVEIRA et al., 1994).

O maracujá é uma frutífera muito cultivada no Brasil, em sistema de agricultura familiar, desempenhando importante papel socioeconômico no Nordeste do Brasil e destacando-se, como anteriormente mencionado, os Estados Bahia, Ceará, Sergipe e Espírito Santo que são responsáveis por uma grande parte da produção dessa espécie (ARAÚJO, 2007).

Nessa região boa parte do maracujá produzido é oriundo de pequenos produtores, precários de informações tecnológicas limitados em elevar a produção e reduzir os custos (MELETTI, 2011). Para a região Nordeste, a cultura do maracujazeiro transformou-se em uma alternativa viável, pois as zonas produtoras apresentam condições ambientais favoráveis para o desenvolvimento e produção, pois a faixa de temperatura classifica-se de 21 a 25° C (COBRA, 2014). O maracujazeiro está em alta expansão em escala nacional com uma grande variabilidade genética, e são as espécies silvestres que apresentam melhor desempenho para realização de hibridação, pois apresentam material genético mais resistente e menos suscetível a fitopatógenos (CUNHA, 2013).

Segundo o Portal A FEIRA (2017), das espécies brasileiras, acredita-se que mais de 60 produzem frutos que podem ser aproveitados direta ou indiretamente como alimentos. Apesar disso, poucas são cultivadas comercialmente, quase totalidade das culturas comerciais do mundo estando restrita ao maracujá-amarelo, *Passiflora edulis f. flavicarpa* Deg., importante

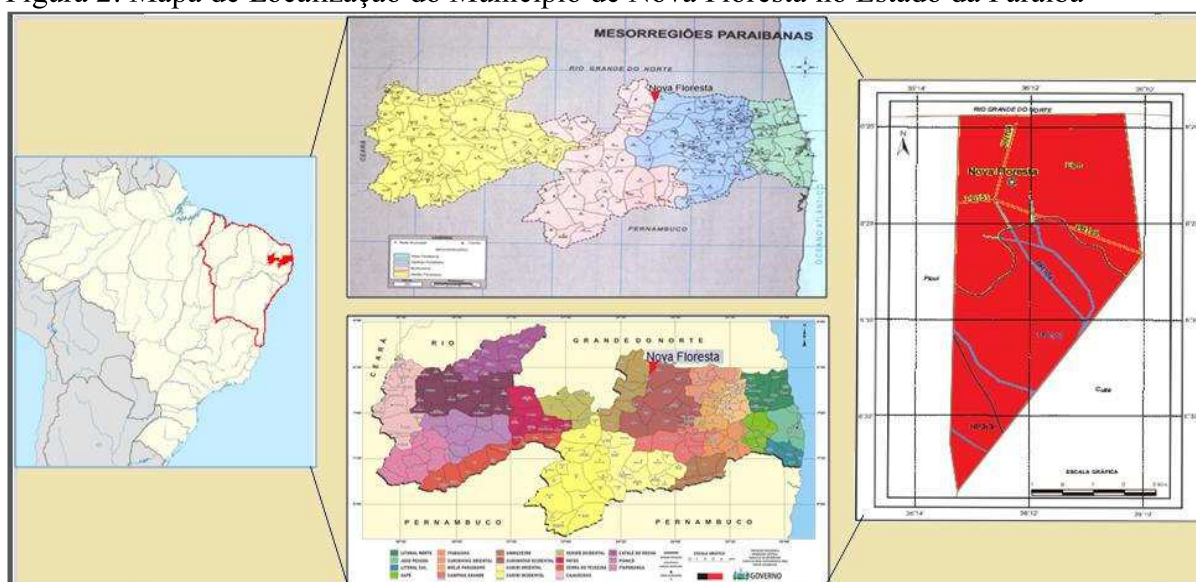
devido a qualidade do arilo que envolve as sementes, no qual se extrai um delicioso néctar. Este tipo de cultura adapta-se bem aos climas quentes e úmidos, desenvolvendo em solo tipo argiloso-humoso, profundo, fértil e bem drenado.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

2.1 Localização Geográfica

O município de Nova Floresta localiza-se na Região Nordeste, mais especificamente na porção Central-Norte do Estado da Paraíba, na Mesorregião do Agreste Paraibano e Microrregião do Curimataú Ocidental, distante 218 Km da capital do Estado - João Pessoa (Figura 2). Apresenta uma área territorial 58,839 km², entre as Coordenadas Geográficas de 6° 27' 17" latitude Sul e 36° 12' 11" longitude Oeste (IBGE, 2017).

Figura 2: Mapa de Localização do Município de Nova Floresta no Estado da Paraíba



Fonte: IBGE, 2010; CPRM, 2005.

Nova Floresta faz limite ao norte com o Estado do Rio Grande do Norte a cidade vizinha Jazã (3,2 km), a leste com Cuité (6,6 km), a sul com Cuité e Picuí (20,4 km), e a oeste com Picuí. A sede do município encontra-se a 667 metros de altitude. A partir da capital o acesso se dá por meio da rodovia BR-230 e segue pela BR-104 (IBGE, 2017).

2.2 Aspectos Físicos

Conforme Mascarenhas et al. (2005), o município de Nova Floresta está sob a unidade geoambiental do Planalto da Borborema, constituída por maciços e outeiros altos. O relevo geralmente é movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados. Nessa área predomina o clima semiárido do tipo BSh (semiárido quente), conforme classificação de

Köppen, com chuvas de verão seco. Em geral, a estação chuvosa se inicia em janeiro/fevereiro com término em setembro, e pode se estender até outubro.

Além destes fatores físicos, os solos são bastante variados, com certa predominância de fertilidade de média para alta, o município é recortado por rios perenes, com pequena vazão e apresenta o potencial de água subterrânea é baixo. A vegetação é formada por Florestas *Subcaducifólica* e *Caducifólica*, característica do agreste. Os solos ocorrem *Planossolos*, medianamente profundos, fortemente drenados (MASCARENHAS et al., 2005).

2.3 Contextualização Histórica

Em 1870, o atual município de Nova Floresta pertencia ao município de Cuité, era conhecido como Estrondo, e o acesso dava-se pela estrada precária carroçável. A primeira rua que surgiu ficou conhecida como Felinto Florentino, na mesma foi construída a primeira casa, daí surgindo os primeiros pequenos comércios em torno da mesma. Por volta de 1927, o proprietário Benedito Marinho da Costa, denominou a terra como Nova Floresta, junto com Antônio Muribeca, que vendeu suas terras para Felinto de Azevedo. Este último doou parte de suas terras para construção da Capela São Severino Bispo no de 1936, onde foram construídas muitas casas. Após dois anos aconteceu ocorreu a primeira feira livre do povoado, fato que movimentou bastante o pequeno distrito, que ainda hoje se faz com grande movimentação, foi no ano de 1938 (IBGE, 2016).

No ano de 1955, Benedito Marinho da Costa, Felinto Florentino de Azevedo e Francisco Esteves Andrade, se mobilizaram para desligar-se do município de Cuité e emancipar a futura cidade, mas ficando apenas como termo judiciário da Comarca de Cuité, conforme (IBGE, 2017). Sua formação administrativa é reconhecida pela Lei Estadual Nº 1.183, de 29 de março de 1955, ficando subordinada ao município de Cuité, mas foi em 30 abril de 1959 que Nova Floresta foi desmembrada de Cuité pela Lei Estadual Nº 2.077, o município passa a ter um distrito sede de nome Nova Floresta.

2.4 Dinâmica Populacional

Conforme o levantamento demográfico realizado pelo o IBGE (CENSO, 2010), a população do município de Nova Floresta foi estimada em 10.533 habitantes, sendo que 7.892 residem na zona urbana e 2.441 na zona rural. A maioria da população reside na zona urbana, mas mantém uma relação direta com atividades agrárias, fato que classifica a população eminentemente agrária. Ainda de acordo com IBGE (2010) foi registrado 5.121

homens e 5.412 mulheres. Desde 1991 a população de Nova Floresta vem aumentando gradativamente sua população, segundo (CENSO, 2010). Mesmo durante todo esse período, boa parte da população busca outras regiões à procura de trabalhos, mas trata-se de áreas distantes do referido município.

2.5 Fatores Econômicos

O Município Nova Floresta possui um Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma das riquezas geradas internamente no período de um ano, equivalente a 5.436,13 (IBGE, 2017). A população florestense é constituída por uma população tipicamente urbana, que vive basicamente da produção agrícola. É relevante o número de habitantes que estão classificados no setor serviços.

No município, são produzidos alguns subsídios como: milho, feijão (em forma variada), fava, goiaba, maracujá, caju, limão, além de legumes e verduras (alface, pimentão, tomate, coentro, entre outros gêneros.), que é proporcionado pela excelente qualidade das terras agricultáveis da localidade e desempenho dos agricultores.

A produção para comercialização segue em ritmo lento das culturas e por isso, classifica boa parte da produção como agricultura de subsistência. Vale salientar que a cultura do maracujazeiro adquiriu um lugar privilegiado na escoada para comercialização tanto na cidade quanto para Ceasa de Campina Grande e Natal-RN, enquanto que as demais culturas permanecem nos comércios da própria cidade e feiras livres de cidades circunvizinhas.

Nova Floresta tem como principal atividade econômica a agricultura de subsistência, a qual representa a única fonte de renda de muitas famílias. A agricultura é vista como uma oportunidade de estar ou se inserir no mercado de trabalho, contudo ainda está vista no setor informal. Essa atividade foi responsável pela evolução e desenvolvimento da cidade desde a década de 1970 que, de acordo com alguns habitantes, depois da agricultura de subsistência destaca-se a mandioca para a produção da farinha, goma e outros derivados.

Na década de 1980 destacou-se o sisal, que passou por muitos anos sendo uma forte cultura para a economia da pequena cidade. Por volta de 1990, o sisal entra em declínio, enquanto que a população encontra-se praticamente na zona rural e daí surgiram novas alternativas de produção, começando a cultivar a mandioca para realização de seus derivados, em seguida o maracujá entrou na história da agricultura de Nova Floresta, pois o clima era e ainda é favorável para o plantio, e, assim, até os dias atuais a cultura seguem em ascensão no que diz respeito agricultura de subsistência. Os cidadãos que não vão para outras regiões em

busca de trabalho para uma melhor estabilidade social, em geral estruturam-se em pequenos comércios em diferentes setores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Processo Histórico e da Produção de Maracujá Amarelo no Município de Nova Floresta

O maracujazeiro é cultivado em pequenas propriedades, a maioria com pomares de 3 a 5 hectares. Embora seja uma cultura de alto risco, devido à grande suscetibilidade a doenças, por utilizar insumos de alto valor aquisitivo de ser necessário atender à exigência de qualidade dos mercados a que se destina, tem sido uma atividade bastante atrativa, pelo alto valor agregado da produção (MELETTI et al., 2011).

Antes da implementação de um processo empreendedor da produção de maracujá é importante que se faça uma avaliação dos trabalhos realizados pela EMATER-PB (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) no âmbito local do Município de Nova Floresta, quanto à cadeia de produção e comercialização dos frutos. Na busca de informações para esta pesquisa foi necessário a participação do Extensionista Rural II - o Engenheiro Agrônomo Audivam Azevedo da Costa, que desde 1993 trabalha na EMATER Local.

O Costa (2017) relata que maracujá é uma planta originária da América tropical e subtropical, essa apresenta três espécies de grande importância econômica: amarelo ou azedo, roxo e o doce. Na Paraíba, pela ordem de produção, os principais municípios produtores de maracujá são Araruna, Nova Floresta, Cacimba de Dentro e Alhandra. Nova Floresta aparece como 2º maior produtor do Estado; em todas as propriedades do município os aspectos mais relevantes desde o início da produção do maracujá amarelo até os dias atuais embasam-se na técnica do cultivo irrigado, tratando-se da principal fonte de renda para à agricultura familiar e comercial.

O cultivo do maracujazeiro teve início por volta dos anos 1986, quando o agricultor Humberto Adriano do município de Jaçanã no Estado no Rio Grande do Norte, município vizinho a Nova Floresta, fez um pequeno plantio experimental de maracujá. Ao passar dos meses o plantio foi se adaptando com o solo, clima e o relevo da Região do Compartimento da Borborema. Os agricultores de Nova Floresta foram observar o plantio por meio de visitas e se interessaram pela cultura e o cultivo na região. Pois, a localização geográfica de ambos os municípios por situarem-se na mesma Serra de Cuité propícia a proliferação da cultura nesta região.

Segundo Costa (2017), nesse mesmo período, alguns agricultores de Nova Floresta iniciaram o plantio de maracujá em decorrência da decadência da cultura do sisal. Durante várias décadas a Paraíba foi considerado o maior Estado produtor de sisal do Brasil, atualmente encontra-se em 2º lugar, tendo perdido o 1º lugar para o Estado da Bahia.

Infelizmente na década de 1990 o setor sisaleiro paraibano começou a enfrentar problemas relacionados ao custo de produção muito elevado, falta de organização entre os produtores, intermediários e o produtor final (processo manufatureiro e industrial), e conseqüentemente, a baixa remuneração do produtor. Com relação à queda da produção ao longo dos últimos anos e dos demais problemas que afetam o setor sisaleiro de Nova Floresta, o cultivo ainda apresenta uma alusiva importância no cenário paraibano no âmbito da exportação.

Portanto, a produção e o cultivo do maracujá em Nova Floresta ocorreram em virtude da decadência do sisal, que passou a despertar interesse nos agricultores familiares atraídos pelo desencadeamento na produção no município de Jaçanã, principalmente, pela perspectiva econômica que a cultura passou a oferecer, como renda e trabalho.

Em Jaçanã, o maracujá que primeiro se desenvolveu foi o peroba e posteriormente o amarelo. Com a chegada da semente do tipo amarelo, a produção em larga escala foi impulsionada, o que propiciou uma avalanche na produção comercial. Então, os agricultores do referido município de Nova Floresta cruzaram as duas sementes, a peroba com a amarela, e desta resultou no atual maracujá amarelo. Se tratando das plantações com o cruzamento, essas passaram a ter uma vida útil de aproximadamente três anos interruptos.

O município não se limita somente a cultivar o maracujá amarelo, apesar de ser a cultura que apresenta maior importância comercial, seguidos da produção de milho, feijão, fava, goiaba, graviola e limão, bem como hortaliças. Por ser uma fruteira que está em primeiro plano na agricultura familiar, o maracujazeiro amarelo é a cultura que mais gera emprego e renda. Além de haver na região a prática da suinocultura e piscicultura, pois as estiagens prolongadas e os invernos muito gelados vêm prejudicando algumas plantações agrícolas.

Atualmente as plantações de maracujá vêm regredindo a vida útil da cultura em virtude das poucas chuvas, períodos prolongados de estiagens e inverno frio, nos tempos atuais se situa entre quatorze e dezesseis meses. Ainda conforme Costa (2017), mesmo com alguns entraves no cultivo do maracujazeiro é visto sua importância na economia do município, pois se trata de uma cultura de rápido retorno financeiro quando comparada as demais. A preocupação da EMATER-Local com a inserção no cultivo de outras culturas é de

suma importância, tanto para a terra quanto para a renda familiar do agricultor, mesmo que seja em pequena escala, como é caso da maioria dos produtores de Nova Floresta.

Estes contam com dois pontos que absorve parte da produção – a Associação dos Agricultores e Fruticultores de Nova Floresta (AFRUNOF) e a Fábrica de Polpas (ZIFRUT). A primeira só recebe maracujá dos agricultores associados que por vez são os que têm o Ensino Médio Completo e/ou Superior.

Para os compradores é necessário participar de cursos voltados para agricultura do maracujá, reuniões para se discutir o sistema de melhoramento da fruta (manejo do solo, adubação, irrigação entre outros), propiciar cada vez mais uma cultura com selo de qualidade, além de manter a propriedade com documentações em dia junto aos órgãos fiscalizadores. Enquanto que a segunda, resume-se a compra da produção do maracujazeiro num preço muito baixo com relação à qualidade. Por outro lado, este tipo de cultivo não requer muita capacitação tecnológica, ficando apenas na etapa de esperar florar, as plantações ficarem carregadas e, posteriormente, a colheita, sendo todas essas fases de modo rudimentar. No entanto, esses não possuem recursos suficientes para investir no plantio e, conseqüentemente, a produção é de baixa qualidade.

Mesmo assim, Nova Floresta é mais conhecida pela expressiva produção de maracujá amarelo e, desde os tempos mais remotos, os habitantes desta localidade falavam que a Serra de Cuité possuía excelentes terras para realização da cultura, além do clima favorável. Nos dias atuais, a cultura do maracujá amarelo vem apresentando uma grande importância socioeconômica para os pequenos agricultores locais, mesmo apresentando retrocesso, principalmente econômico.

De acordo com relato da maioria dos agricultores entrevistados, 51% afirmam que o preço para comercialização do maracujá não vem aumentando na lavoura, devido esse não usarem recursos tecnológicos; quando comparado aos avanços tecnológicos, segundo os compradores que dizem que esses podem proporcionar bons tratamentos ao plantio, e conseqüentemente, uma maior produção de qualidade e larga escala.

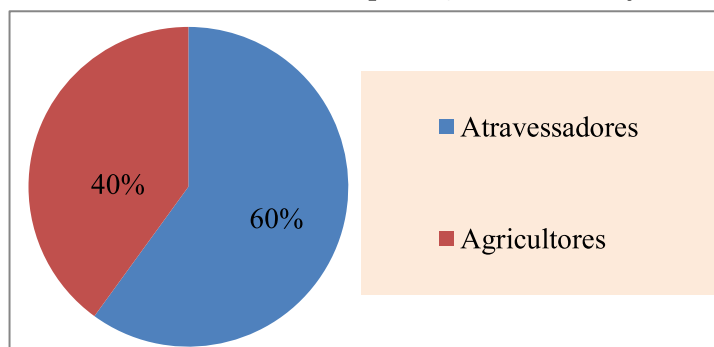
Segundo o agricultor José Pereira com relação à análise desta atividade desenvolvida, o mesmo relata que desde o início quando começou a trabalhar nessa atividade, o mesmo *maracujá amarelo que começou a plantar teve uma grande evolução no plantio, mas o preço da comercialização não aumentou*. Nos últimos tempos o cultivo do maracujá amarelo em Nova Floresta ocorre em propriedades de 1/2 a 10 hectares, ou seja, em terras consideradas de pequenos minifúndios, nas quais há pouco investimento ou nada nas plantações devido o sistema ser ainda tradicional.

3.2 Comercialização e Viabilização Econômica dos Maracujazeiros Realizados Pelos Pequenos Produtores

Geograficamente, Nova Floresta possui uma área de 58,839 km², tendo uma população de 10.333 habitantes, sendo 76% residindo na zona urbana e 24% na rural, definido, assim, um município tipicamente urbano (IBGE, 2010). Mesmo assim, o município guarda fortes características agrícolas. Com o processo histórico muitas culturas diferentes alternaram-se em épocas de auge e decadência da produção. Atualmente é o maracujá amarelo que se destaca entre as culturas que os produtores cultivam. A população florestense classifica-se em agrícola, funcionários públicos e comerciantes.

O pequeno produtor rural caracteriza-se como o maior incentivador da movimentação da economia agrária voltada para toda cadeia produtiva da cultura do maracujá amarelo no Município de Nova Floresta. Sendo que, os maiores valores reais de benefício econômico ficam com os atravessadores, pois esses são os que mais lucram. Os agricultores têm altos gastos dentro das suas propriedades, devido investir na produção, no manejo do solo e na colheita. Portanto, como foi observado por meio da pesquisa, constatou-se que os atravessadores acareiam 60% da produção econômica, enquanto os agricultores apenas 40% (Gráfico 1).

Gráfico 1: Valores de benefício econômico na produção do maracujá amarelo



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Alguns agricultores produtores de maracujá em determinada época têm que comprar as mudas para o replantio agrícola, já que estes não têm condições econômicas e falta de espaço em virtude das propriedades serem pequenas, em média de 3 a 10 hectares. Esses se remetem as pessoas responsáveis pela produção do maracujá em estufas (em menor proporcionalidade) ou os próprios agricultores ou viverista (Figura 3).

Figura 3: Viveiro de mudas de maracujá amarelo dos agricultores viverista



Fonte: Própria autora, 2017.

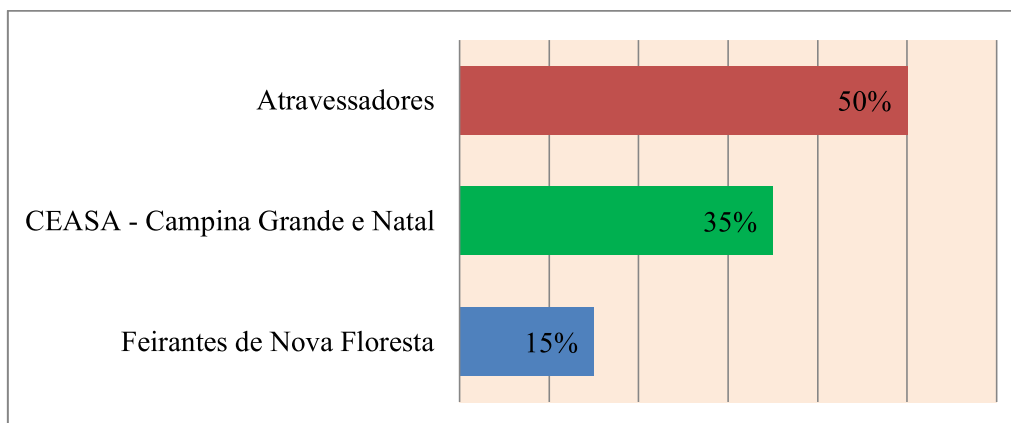
Os agricultores viverista, além de venderem as mudas, também comercializam insumos, adubos, defensivos, estacas, arame, material orgânica, a mão de obra para o preparo do solo e tratos da cultura do maracujá amarelo. Os valores comerciais cobrados pelos viveristas demonstram uma grande lacuna e ausência de políticas voltadas ao apoio às práticas agrícolas ligadas a essa cultura.

O Município de Nova Floresta tem um alto potencial de produtores de maracujá amarelo, pois em termos de toneladas por ano os agricultores chegam a produzir de 5 a 145 toneladas, o que resulta em uma média de 29 mil toneladas por ano. Porém, de acordo com o agricultor Silva (2017):

Nós temos uma produtividade média entre 12 a 20 toneladas atuais no município, esses dados são colhidos por meio de visitas a campo como é postado em relatórios mensais denominado RIMA - Relatório de Informações Mensais. Todos os meses somos informados quantos agricultores foram visitados, área e a produtividade que esses estão obtendo.

Entorno de 80% da produção tem como destino a Cidade de Campina e algumas cidades do Estado do Rio Grande do Norte. Foi questionado aos entrevistados se a produção do maracujá amarelo era toda comercializada no próprio município ou se era em outros locais. Conforme as respostas, 50% relataram que é vendido aos atravessadores, 35% vendem diretamente nas CEASAS de Campina Grande (PB) e Natal (RN), enquanto que 15%, a menor parte vende na feira livre de Nova Floresta (Gráfico 2).

Gráfico 2: Destino comercial do maracujá amarelo



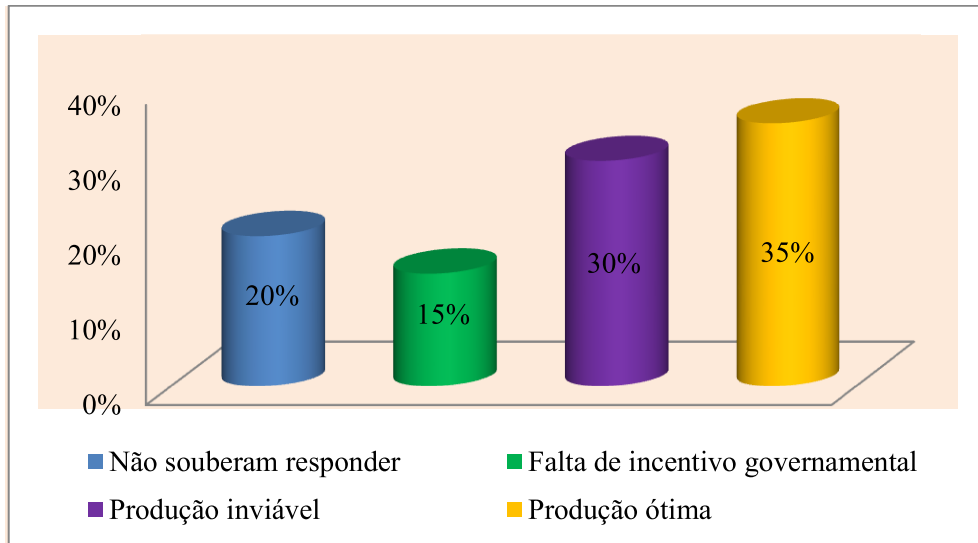
Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Quando questionados se houve mudança em sua vida depois de torna-se produtor de maracujá amarelo comercial, 100% dos entrevistados apontaram que houve uma melhora na renda familiar e do poder aquisitivo, pois se trata de uma cultura que proporciona um rápido retorno financeiro de acordo com o investimento quando comparada as demais culturas da região. Alguns agricultores citaram a autonomia de trabalhar por conta própria não tendo que dividir o lucro, podendo assim investir em outros plantios de maracujá amarelo ou em outras fruticulturas. Com o que sobra estes vêm investindo em construções de casas e/ou prédios para alugar, pois a cidade vem passando por um crescimento horizontal expressivo.

Ainda conforme esse questionamento o Senhor José Agripino de Farias colocou que *além de melhorar a renda familiar e não precisar sair da minha cidade a procura de emprego*. No entanto, Nova Floresta também vem passando por esse embate, devido alguns habitantes ir para outras regiões do país para suprir as necessidades básicas do sustento familiar. No relato dos agricultores entrevistados sobre a situação do cultivo do maracujazeiro, esse afirmaram que estão no município, e que a cultura do maracujá é de suma importância, por meio dela foi possível conseguir a sobrevivência no decorrer dos anos mesmo se apresentando de forma tímida, principalmente para as necessidades básicas.

Na pesquisa realizada, foi possível observar que 35% dos agricultores afirmam que a situação está ótima desde o início até os dias atuais, já 30% disseram que a cultura encontra-se inviável, devido aos seis anos de seca consecutivas, enquanto 15% certificam que faltam incentivos governamentais para auxiliar os produtores durante todo cultivo até a colheita, 20% não souberam responder (Gráfico 3).

Gráfico 3: Situação atual da produção de maracujá amarelo segundo os agricultores



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

A falta de incentivo não é a causa principal da permanência da cultura, contudo o fator mais relevante é água de boa qualidade para aguar a plantação, seguida dos plantios que são irrigados e demonstra vigor em sua evolução produtiva, esses dois principais sistemas não são extensivos a todos os agricultores que produzem e comercializam o maracujá amarelo (Figura 4).

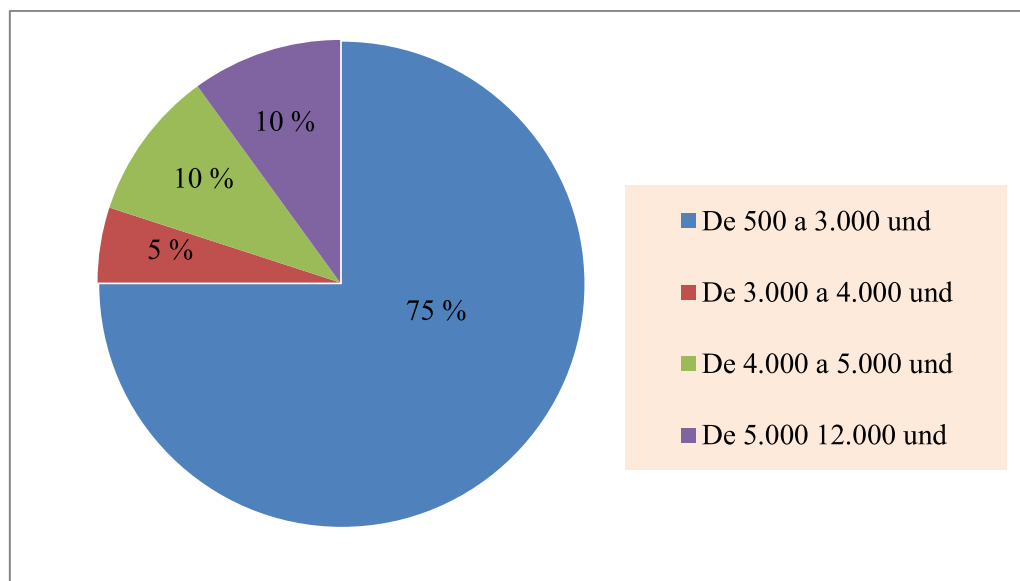
Figura 4: Produção de maracujá amarelo pelo sistema de irrigação



Fonte: Própria autora, 2017.

Os agricultores entrevistados possuem entre 500 a 12.000 pés de maracujá amarelo em suas propriedades, sendo que 75% chegam a cultivar 500 unidades, caracterizando como agricultura familiar. Foi observado que apenas 5% realizam cultivos de 5.000 a 12.000 pés, enquanto 10% plantam entre 3.000 a 4.000 plantas e outros 10% cultivam de 4.000 a 5.000 plantas, estes também garantem a renda familiar e fornecem aos pontos de absorção da produção (Gráfico 4). Com essas informações pode-se dizer que há uma média de 3.000 mil plantas por propriedade dentre os entrevistados, vale ressaltar que a cada 1.000 plantas ou 1.500 ocupam uma área de uso de um hectare de terra.

Gráfico 4: Quantidade de unidades de maracujá amarelo cultivado



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

De acordo com os dados anteriores, foi possível questionar aos agricultores se eles precisam de pessoas para os auxiliares durante o processo de produção até a colheita. Quanto as respostas, 35% realizam todo cultivo com a ajuda da mão de obra familiar, enquanto que 65% necessitam pagar para garantir a colheita. Também foi possível saber sobre o valor pago pela mão de obra contratada, os valores variaram de 600,00 a 950,00 reais por mês chegando a uma média salarial de R\$ 680,00. Dentre os trabalhadores contratados, o salário pago pelos agricultores que produzem maracujá é um dos melhores no Município de Nova Floresta, apesar da agricultura vir passando por dificuldades hídricas.

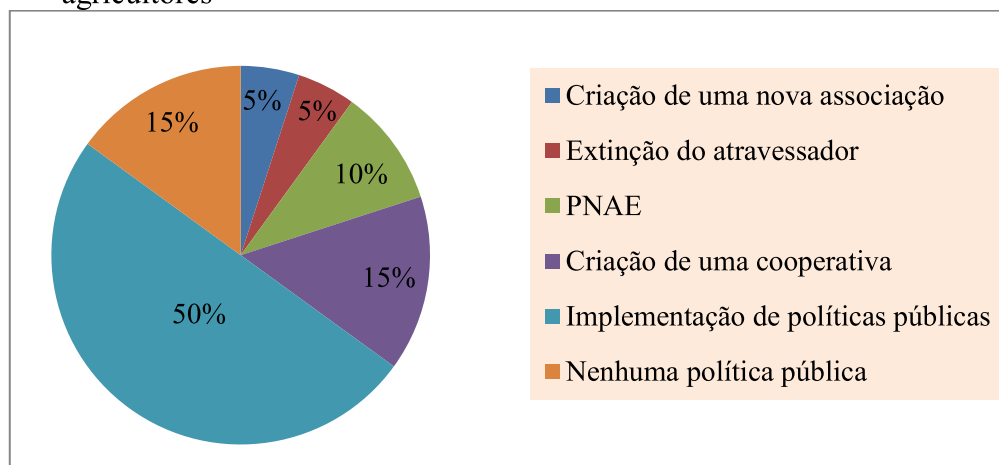
Segundo os agricultores, a atual situação dessa fruteira classifica-se em quatro níveis: (1) difícil produzir devido às pragas virem aumentando diante da oscilação do tempo; (2) secas prolongadas; (3) falta de incentivos e assistência governamental em escala local, estadual e federal; (4) aumento do custo para manter a cultura e o preço comercial não vem subindo.

Todo o ciclo da produção de maracujá no Município de Nova Floresta é forte já que se trata de uma cultura rentável e de fácil manuseio para agricultura local. Para Silva et al. (2011), o mesmo afirma que as políticas públicas existentes para dar suporte ao produtor são os créditos rural no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF); Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB); Programa de Aquisição de Alimento (PAA); Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); Créditos Rural dos Banco do Nordeste e Banco do Brasil. Sob a visão do autor acima citado, esses programas são citados por 60% dos agricultores entrevistados, e 10% conhecem apenas AFRUNOF

(Associação dos Fruticultores de Nova Floresta) como política pública e os 30% restantes não conhecem nenhuma assistência ao produtor rural. Para a implantação da cultura do maracujazeiro amarelo o agricultor vai precisar de capital inicial para garantir que a produção comece saudável e venha lhe trazer retorno financeiro, daí é de suma importância o agricultor contar com apoio dos órgãos governamentais desde o sistema em nível local ao federal.

Segundo os agricultores, a melhor forma de desenvolvimento desde a produção até a comercialização passaria por uma diversidade de atenção, necessidades e políticas públicas destinadas à cultura do maracujá amarelo. Para 50% dos agricultores deveriam ser implementados políticas públicas aplicáveis a fim de garantir e ajudar os mesmos em sua produção, 15% se referiu a criação de uma cooperativa de frutas para unir mais os agricultores, 15% não apontaram nenhuma política para auxiliá-los, enquanto que 10% disseram que o PNAE podia fazer parte de um programa mais consistente junto a estes, cuja finalidade deveria ser a compra em mais quantidade da fruta, 5% disseram de forma indignada que a melhor política pública a ser criada seria a extinção do atravessador, assim eles não seriam submetidos a vender sua colheita a preços tão baixos, e os 5% restantes dos entrevistados desejam a criação de outra associação para receber sua produção e conseguir preços mais justos (Gráfico 5).

Gráfico 5: Formas de melhoria na produção e comercialização do maracujá segundo os agricultores



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Tendo em vista que o comércio vive circulando em volta da mesma, e quando questionados sobre qual principal fator limitante (físico) e político (humano) impedem sua produção fluir, 70% afirmaram que a seca prolongada, a diminuição da qualidade do solo e da água tem sido massacrante para a evolução do plantio, e os 30% restantes asseguram que tem sido a pedra de tropeço para ascensão dessa cultura.

Mediante a fala dos agricultores foi percebido que a AFRUNOF desempenha um importante papel no que diz respeito absorção da produção de maracujá amarelo, no entanto são poucos os agricultores que são associados, pois a mesma não tem capital suficiente para agregar todos, além do mais ela não consegue receber toda a produção dos poucos que nela estão inclusos.

Por isso, um do fator limitante para AFRUNOF na produção de maracujazeiro na região de Nova Floresta é *com certeza garantir o preço justo para compra da produção, assegurar apoio financeiro, além de buscar assistência técnica e conciliar suporte com a EMATER para realizar as funções necessárias que os produtores precisam para iniciar e adquirir lucro com o plantio*, segundo Audenes Sallyark Guedes Dantas (2017), presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS.

Os pequenos agricultores disseram que seria viável a criação de uma cooperativa para receber sua produção, e por isso foi possível questioná-los sobre a criação da mesma e, se caso implantada, o município conseguiria angariar recursos, por meio de financiamento bancários e/ou empresariais em termos de investimentos entre produtores e compradores. Como resultado dos agricultores, 55% não estariam de acordo com a implantação, pois esses afirmaram a dificuldade que os colocam em entrar em consenso com relação ao preço de venda da produção, além do mais muitos dos agricultores não tem maturidade para trabalhar com a metodologia de cooperativa, e apenas 45% disseram ser viável a cooperativa. Porém, dependeria da união dos produtores para conseguir assegurar recursos financeiros para a permanência da mesma tendo em vista a instabilidade do preço para venda da produção do maracujazeiro, com intuito de beneficiar todos os agricultores filiados à mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Município de Nova Floresta apresenta ótimas perspectivas no que diz respeito à prática da agricultura de subsistência e comercialização do excedente, devido às propriedades possuírem, em média, de 1/2 a 12 hectares de terra, onde se desenvolve a cultura do maracujá amarelo. O município tem uma dependência direta com o sistema da agricultura e por isso caracteriza-se como eminentemente agrícola. Mesmo caracterizando-se como população urbana, esta vem apresentando forte relação com meio rural, seja como produtor ou mão de obra dos minifúndios e latifúndios da região.

A importância socioeconômica do maracujá amarelo possui valor significativo na região, mesmo com a ausência de apoio por parte dos poderes públicos e ações eficientes para com o pequeno agricultor. A EMATER - Local tem como objetivo garantir a melhoria da produção por meio de assistência técnica desde o preparo, cultivo, manejo do solo, assim como criar políticas de planejamento e gestão que fomentem estratégias de venda da produção por um preço justo, procurando o bem comum de todos os pequenos produtores agricultores, pois a comercialização é realizada de forma “in natura”, e se for um fruto de boa qualidade quase que não tem desperdício.

A exploração econômica da produção de maracujá amarelo no Município de Nova Floresta vem apresentando oscilações no sistema produtivo em decorrência das secas cíclicas e estiagens que ocorrem na região, bem como o preço do fruto diante do mercado comercial, fatores determinantes para se cultivar essa fruteira, representando uma importante fonte de renda, principalmente para os pequenos agricultores.

No auge do processo de modernização que a agricultura vem apresentando nos tempos atuais, a produção do maracujazeiro em Nova Floresta ainda é realizada quase sem maquinário, dependendo assim de todo cultivo e manejo manual, fato que favorece a permanência do homem dependente do campo, uma vez que a produção representa a base econômica do município, e seu crescimento resulta no desenvolvimento social da população local e valorização desta prática, pois a mesma gera outros serviços indiretos.

Conclui-se que depois da decadência do sisal, o maracujá amarelo assumiu posição de destaque no setor agrícola no município em estudo, cuja renda movimentava a economia e garante o sustento de muitas famílias agrícolas. Pode-se dizer que os investimentos na produção de maracujá atualmente estão bastante reduzidos, mas não extintos, pelo fato desta cultura apresentar boa adaptação com as condições climáticas e pedológicas da região.

REFERÊNCIAS

AGRA, N. G.; SANTOS, R. F. *Agricultura Brasileira: situação atual e perspectivas de desenvolvimento*. João Pessoa: UFCG, s/d. Disponível: http://www.gpublic.info/sites/default/files/biblioteca/denru_agribrasil.pdf. Acesso: 01/03/2007.

ARAÚJO, F. P. Caracterização da Variabilidade Morfoagronômica de Maracujazeiro (*Passiflora cincinnata* Mast.) no Semiárido brasileiro. *Tese (Doutorado em Agronomia)*, Faculdade de Ciências Agronômicas. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Botucatu-SP: UNESP, 2007.

COBRA, S. S. O. Caracterização Morfológica, Reprodução e Polinizadores de Maracujazeiro Azedo em Tangará da Serra, Mato Grosso. *Dissertação (Mestrado)*. Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas. Universidade Estadual de Mato Grosso Tangará da Serra: UEMG, 2014.

COSTA, A. A. *Entrevista com Engenheiro Agrônomo Extencionista Rural II da EMATER-Local (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) do Município de Nova Floresta-PB*. Município de Nova Floresta: EMATER-Local, 2017.

CPRM. Serviço Geológico do Brasil. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. *Diagnóstico do Município de Nova Floresta-PB*. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CUNHA, F. Produtividade e características de frutos de pomares de maracujá implantados com sementes originais e reaproveitadas do híbrido BRS gigante amarelo. *Dissertação (Mestrado)*. Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Universidade de Brasília / Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. Brasília- DF: FAMV, 2013.

EMBRAPA/BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de Maracujá*. Ministério da Agricultura. Brasília: EMBRAPA, 2014.

FALEIRO, F. G.; JUNQUEIRA, N. T. V.; COSTA, A. M. *Ações de pesquisa e desenvolvimento para o uso diversificado de espécies comerciais e silvestres de maracujá (Passiflora spp)*. Planaltina-DF: Embrapa Cerrados, 2015.

KILLIPI, E. P. The American species of Passifloraceae. *Field Museum of Natural History, Botanical Series*. Chicago, v. 19, p. 1- 613, 1938.

GRAZIANO DA SILVA, J. *A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira*. Campinas: Unicamp-Instituto de Economia, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Caracterização dos Municípios do Estado da Paraíba*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *IBGE Cidades@ 2016 – Nova Floresta*. Disponível: em [www.biblioteca.ibge.gov.br/visualização/dtbs/paraiba/Nova Floresta.pdf](http://www.biblioteca.ibge.gov.br/visualização/dtbs/paraiba/Nova_Floresta.pdf). Acesso em 16 d mai. 2017.

INSTITUTOPHD. Instituto PHD Diferencial em Pesquisas. *Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa: entenda a diferença*. Posted by *Blog Instituto PHD* / fevereiro, 2015. Disponível: <https://www.institutophd.com.br/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-entenda-a-diferenca/>. Acesso: 05/10/2017.

MASCARENHAS, J. C.; BELTRÃO, B. A.; JUNIOR, L. C. S.; MORAIS, F.; MENDES, V. A., MIRANDA, J. L. F. *Projeto Cadastros de Fontes de Abastecimento Por Água Subterrânea Paraíba*: Disponível em: <http://rigeo.cprm.gov.br>. Acesso em 16 de mai. 2017.

MELETTI, L. M. M. Avanços na Cultura do Maracujá no Brasil. *Revista Brasileira de Fruticultura*. Jaboticabal, v.33, n.1, p.83-91, 2011. Número especial.

MELETTI, L. M. M.; SOARES-SCOTT, M. D.; BERCACCI, L. C.; ALVARES, V.; FILHO, J. A. A. Caracterização de *Passiflora mucronata* Lam: Nova alternativa de maracujá ornamental. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*. Campinas-SP, V. 17, n.1, p. 87-95, maio. 2011.

NUNES, S. P. O Desenvolvimento da Agricultura Brasileira e Mundial e a Ideia de Desenvolvimento Rural. *Boletim Eletrônico: Conjuntura Agrícola*. n. 157, p. 1-6, mar., 2013.

OLIVEIRA, A. U. Barbárie e Modernidade: as transformações no campo e no agronegócio no Brasil. In STEVAM, D.; STEDILE, J. P. (Ass. de Pesq.). *A Questão Agrária do Brasil: o debate na década de 2000*. São Paulo: Expressão Popular, 2013. p. 7-11.

OLIVEIRA, A. U. A Agricultura Sob o Modo Capitalista de Produção. In: OLIVEIRA, A. U. (org.); *Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária*. São Paulo: FFLCH, 2007. p. 20-21.

OLIVEIRA, J. C.; NAKAMURA, K.; MAURO, A. O.; CENTURION, M. A. P. C. Aspectos Gerais do Melhoramento do Maracujazeiro. In: SÃO JOSÉ, A. R. *Maracujá: produção e mercado*. Vitória da Conquista: UESB/DFZ, 1994.

PAIVA, R. M. *A Agricultura no Desenvolvimento Econômico: suas limitações como fator dinâmico*. Rio de Janeiro. IPEA/INPES, 1979.

PIMENTEL, L. D.; SANTOS, C. E. M.; FERREIRA, A. C. C.; MARTINS, A. A.; JÚNIOR, A. W.; BRUCKNER, C. H. Custo de produção e rentabilidade do maracujazeiro no mercado agroindustrial da zona da mata mineira. *Revista Brasileira de Fruticultura*. Jaboticabal, v. 31, n. 2, p. 397- 407, 2009.

PORTAL A FEIRA. *Características Botânicas do Maracujá*. Rio Grande do Sul: UFRGS. Disponível: <http://www.ufrgs.br/afeira/materias-primas/frutas/maracuja/caracteristicas-botanicas>. Acesso: 18/04/

PORTAL SÃO FRANCISCO. Maracujá. Disponível: www.agrov.com. Acesso: 18/04/2017.

RIZZI, L. C.; RABELLO, L. A.; MOROZINI FILHO, W.; SAVASAKI, E. T.; KAVATI, R. Cultura do Maracujá-Azedo. *Boletim Técnico*, 235. Campinas: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, SAA, 1998.

ROCHA, K. F. *Desenvolvimento Socioeconômico do Município de Matinhas – PB: uma análise a partir da produção de frutas cítricas*. 2007. Monografia do Curso de Licenciatura

Plena em Geografia. UEPB/CEDUC/DHG. Campina Grande, Paraíba, 2007.

SILVA, R. P.; PEIXOTO, J. R.; JUNQUEIRA, N. T. V. Influência de Diversos Substratos no Desenvolvimento de Mudanças de Maracujazeiro Azedo (*Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa* DEG). *Revista Brasileira de Fruticultura*. Jaboticabal, v. 23, n. 2, p. 377-381, 2011.

SILVA, T. V. Fisiologia do Desenvolvimento dos Frutos do Maracujazeiro Amarelo e Maracujazeiro Doce. *Tese (Doutorado)*. Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Campos dos Goytacazes-RJ: UENF, 2008.

SORJ, B. Estado de Classes Sociais na Agricultura Brasileira [Online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Sociais, 2008. ISBN: 978-85-9966-228-1. *Available from SciELO Books*. Disponível: <http://books.scielo.org>. Acesso: 12/01/2007.

STEVAM, D.; STEDILE, J. P. História da Questão Agrária no Brasil. In: STEVAM, D.; STEDILE, J. P. (Ass. de Pesq.). *A Questão Agrária do Brasil: o debate na década de 2000*. São Paulo: Expressão Popular, 2013. p. 7-11.



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Educação
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia
Campus I – Campina

**QUESTIONÁRIO APLICADO
AOS TÉCNICOS DA EMATER DO MUNICÍPIO DE NOVA FLORESTA**

- 1) Nome: _____
- 2) Sexo: _____
- 3) Residência: _____
- 4) Nível de escolaridade: _____
- 5) Função que exerce na EMATER-PB? _____
- 6) Em sua opinião qual a importância socioeconômica da produção do maracujá amarelo para o Município de Nova Floresta? _____
- 7) Quais as políticas públicas existentes para ajudar na produção de maracujazeiro amarelo no município? Se houver mais de uma, qual você considera mais importante?

- 8) Que outras políticas públicas que não executam em Nova Floresta que deveriam existir para ajudar ao produtor de maracujá? _____
- 9) Qual o principal fator limitante para produção de maracujazeiro amarelo na região de Nova Floresta em maior escala? _____
- 10) Qual sua opinião sobre a criação de uma Cooperativa de produtores de maracujá no município? Se a Cooperativa fosse instituída seria possível acarear mais recursos, por meio de financiamentos bancários e/ou empresariais em termos de investimentos entre produtores e compradores? _____

- 11) Como você analisa a atuação da Associação dos Agricultores e Fruticultores de Nova Floresta? _____



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Educação
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia
Campus I – Campina

**QUESTIONÁRIO APLICADO
AOS AGRICULTORES DO MUNICÍPIO DE NOVA FLORESTA**

- 1) Nome: _____
- 2) Sexo: _____
- 3) Idade: _____
- 4) Naturalidade: _____
- 5) Tempo que residência em Nova Floresta: _____
- 6) Nível de escolaridade: _____
- 7) Há quando o(a) Sr(a) cultiva maracujá no município? _____
- 8) Quantas pés de maracujá o(a) Sr(a) possui em sua propriedade? _____
- 9) Qual o tamanho (em hectares) que o(a) Sr(a) utilizada para o cultivo da produção de maracujá? _____
- 10) Quantos anos o(a) Sr(a) vive da produção de maracujá? _____
- 11) Quem alguém que trabalha com o Sr(a) desde o processo da produção até a colheita? _____
_____. Se houver, qual a média salarial recebido por estes trabalhadores? _____
- 12) Esta é a única renda auferida pelo o(a) Sr(a) ou existe outra? Se houve, qual? _____

- 13) Quantas toneladas de maracujá o(a) Sr(a) produz anualmente? _____
- 14) Toda a produção de maracujá amarelo é comercializada no próprio município ou em outros também? Se houver outros cite.

- 15) O que mudou na sua vida como produtor de maracujá amarelo comercial? _____

- 16) Como o(a) Sr(a) analisa este tipo de atividade desde o início até os dias atuais? _____

- 17) Como o(a) Sr(a) ver a atual situação da produção de maracujá amarelo no Município de Nova Floresta? _____
- 18) Atualmente existem algumas políticas públicas (Municipal, Estadual e/ou Federal) que auxiliam o agricultor no cultivo do maracujá amarelo? Se sim, cite. _____

- 19) Quais outras políticas públicas o(a) Sr(a) acha que deveriam ser aplicadas a mais para ajudar ao produtor de maracujá? _____

- 20) Na sua percepção como produtora, qual o principal fator limitante (físico) e político (humano) para a produção de maracujá amarelo em Nova Floresta? _____
- 21) Qual o principal fator limitante para AFRUNOF na produção de maracujazeiro amarelo na região de Nova Floresta? _____
- 22) Qual sua opinião sobre a criação de uma Cooperativa de produtores de maracujá no município? Se a Cooperativa fosse instituída seria possível o município acarear mais recursos, por meio de financiamentos bancários e/ou empresariais em termos de investimentos entre produtores e compradores? _____
- 23) Como você analisa a atuação da Associação dos Agricultores de Nova Floresta numa escala de 0 a 10? _____